



MERCOCIUDADES



MILAN
URBAN
FOOD
POLICY
PACT

Serie de Webinários

O POTENCIAL DAS POLÍTICAS ALIMENTARES URBANAS NA AMÉRICA LATINA

Mercociudades e o Pacto de Milão,
trabalhando juntos para promover
a soberania e a segurança alimentar
na região.

NOTA CONCEITUAL E PROGRAMA

Foto de Zoe Schaeffer de Unsplash

Com a contribuição de:



Presidente 2023-2024
de Mercociudades



Presidente 2024-2025
de Mercociudades



Financiado por



Índice

Pag. 3 **Apresentação**

Pag. 4 **Próximo webinar**

Pag. 6 **Por que a abordagem urbana na política alimentar?**

Pag. 7 **O contexto sul-americano**

Pag. 9 **A contribuição do Pacto de Milão**

Pag. 10 **As seis categorias do Pacto de Milão**

Pag. 12 **Como participar do Pacto**

Pag. 13 **Os tópicos dos webinars**

Equipe operacional

MUFPP

Filippo Gavazzeni, Chefe do
Secretariado do MUFPP

Francesco Cagnola, Ponto Focal do
MUFPP para a América Latina e o
Caribe

Cidade de Rosario

Roberto Barbieri, Subdiretor Geral
Adjunto de Relações Internacionais

Cidade de Belo Horizonte

Bernardo Ribeiro, Ponto focal do
MUFPP
Bruno Pimenta Starling, Asesor de
relaciones internacionales

Mercociudades

Jorge Rodriguez, Chefe do
Secretariado da Mercociudades

Mariela Couto, Assessora Técnica

Sabrina Crovetto, Oficial de
Comunicação

Cidade de São Paulo

Bernardo Farias, Asesor de
relaciones internacionales

Apresentação

O Pacto de Milão sobre Políticas Alimentares Urbanas (MUFPP, em sua sigla em inglês) é um marco voluntário onde Prefeitos, Alcaldes e Intendentes podem tornar visíveis os seus esforços para transformar os sistemas alimentares, tornando as suas cidades mais sustentáveis, inclusivas, resilientes, seguras e diversas, garantindo alimentos saudáveis, nutritivos e acessíveis para segurança alimentar de todos.

Em 2024, a Secretaria-Geral do MUFPP e a rede Mercocidades assinaram uma carta de intenções para trabalharem juntos na adoção de iniciativas que contribuam para promover esta abordagem entre as cidades membros da rede Mercocidades, bem como na troca de experiências para fortalecer a inovação e a difusão de boas práticas.

Neste sentido, e no âmbito desta colaboração, foi concebida uma série de webinários consecutivos para apresentar as categorias do Pacto entre os membros das Mercocidades a serem desenvolvidos entre 2024 e 2025, como proposto a seguir:

1. Apresentação ao MUFPP
2. Governança dos sistemas alimentares urbanos
3. Dietas sustentáveis e nutrição
4. Equidade social e econômica
5. Produção de alimentos
6. Abastecimento e distribuição de alimentos
7. Perda e desperdício de alimentos



Os participantes do Fórum Global do MUFPP que aconteceu no Rio de Janeiro em 2022. Na mesma ocasião foi realizado o primeiro Fórum Regional da América do Sul.

Webinario 7 - “Desperdício de comida”

Mercociudades y el Pacto de Milán estão solicitando a participação no sétimo e último webinar da série, que foi desenvolvido ao longo de 2024 e 2025. Essa reunião virtual será realizada em 25 de junho de 2025, com o título **“Desperdício de comida. Como as cidades podem minimizar ou valorizar o desperdício de alimentos e conscientizar a população para que alimentos não sejam jogados fora”**, e apresentará a sexta categoria do Pacto de Milão por meio de uma introdução teórica e da apresentação de três práticas de cidades latino-americanas da rede MUFPP: **Buenos Aires, Curitiba e Recife**.

Agenda

Duración: 1 hora

Saudações e introdução - 5 min

- Por ocasião do último webinar da série, o presidente da Mercociudades, Fernando Gray, e a vice-prefeita de Milão, Anna Scavuzzo, falarão para encerrar o evento.

• Introdução da categoria “Desperdício de comida” - 10 min

- **Francesco Cagnola** - Referência do Pacto de Milão para a América Latina

• Três práticas da rede MUFPP - 10 min cada cidade

- **“Cozinhas para o aprendizado. Gestão de resíduos orgânicos e compostagem em cantinas escolares”** - **Angélica Gómez Pizarro**, Gerente de Educação para a Sustentabilidade, Ministério da Educação da Cidade de Buenos Aires.
- **Projeto de Combate ao Desperdício de Alimentos**, **Dayane Bordignon Xavier**, Nutricionista, Prefeitura de Curitiba
- **“Projeto de Coleta”** - **Adriana Figueira**, Secretária Executiva de Agricultura Urbana de Recife.

• Perguntas e respostas - 15 min

Cuándo Online - 27/05/2025

12 pm Argentina, Brasil,
Suriname, Uruguay

10 am Colombia, Ecuador,
Panamá, Perú

11 am Bolívia, Chile, Guyana,
Paraguay, Venezuela

9 am Belize, Costa Rica, El Salvador,
Guatemala, Honduras, México,
Nicaragua,

Organizadores



O Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão é o principal legado da Exposição Universal “Expo Milão 2015” Alimentar o Planeta, Energia para a Vida. O Pacto de Milão é um compromisso global de prefeitos de todo o mundo que considera a alimentação como um ponto de entrada para o desenvolvimento sustentável de cidades em crescimento. Ele representa a principal estrutura para cidades e partes interessadas internacionais ativas na definição de políticas alimentares urbanas inovadoras.



MERCOCIUDADES

A Mercociudades nasceu há 28 anos com o objetivo de fortalecer a integração regional entre os governos locais da América do Sul. Inicialmente formada por 12 cidades, essa rede conta atualmente com 380 cidades membros de 11 países latino-americanos e é uma das principais referências em processos de integração regional. Suas iniciativas e programas são orientados pela visão de “cidades integradas, inclusivas e participativas”, e seus principais objetivos incluem: melhorar a qualidade de vida nas cidades da rede; influenciar as agendas nacionais, regionais e globais; estimular a troca de experiências; e criar projetos e políticas conjuntas entre as cidades. Um marco importante entre suas ações é a criação do primeiro programa regional de cidades para a cooperação Sul-Sul.

Com o apoio de



A Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS) é a agência pública do governo italiano dedicada a promover o desenvolvimento internacional de acordo com a Agenda 2030 e a política de cooperação da União Europeia. Em 2022, a AICS e o Município de Milão assinaram um acordo para fortalecer o MUFPP.

O AICS opera na América Latina por meio de três escritórios: Havana, ativo desde 2017; Bogotá, desde 2022; e San Salvador, desde 2016. Em Cuba, seu foco é apoiar pequenos agricultores, cooperativas e empresas estatais e promover a sustentabilidade agrícola. Na Colômbia, trabalha em iniciativas para promover o fortalecimento dos processos de desenvolvimento em nível territorial, fortalecendo as capacidades locais e algumas cadeias produtivas estratégicas, além de apoiar a elaboração de políticas relacionadas à distribuição de terras. Na América Central e no Caribe, o AICS contribui para a segurança alimentar, promove a agroecologia e apoia iniciativas de desenvolvimento sustentável, adaptação às mudanças climáticas e reativação econômica por meio da agricultura sustentável, com projetos em andamento em El Salvador, Guatemala e Nicarágua.

Porquê a abordagem urbana nas políticas alimentares?

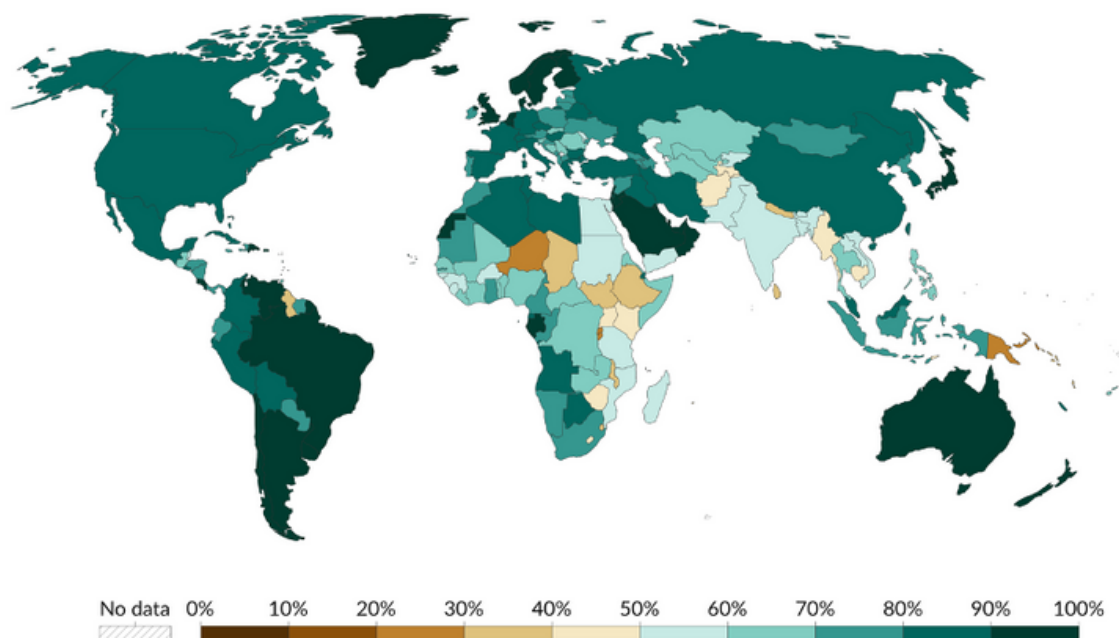
Segundo as Nações Unidas, em 2050 quase 70% da população mundial viverá em cidades. Devido ao aumento da população que vive nessas localidades, serão estes os locais onde a maior parte da população mundial consumirá alimentos.

Portanto, a alimentação é, e será, um aspecto crucial da agenda política dos governos municipais. O reforço da capacidade dos governos municipais em matéria de políticas alimentares e nutricionais é importante para garantir a disponibilidade e o consumo de alimentos mais saudáveis e nutritivos para os habitantes das cidades.

Share of the population living in urban areas, 2050

Share of the total population living in urban areas, with UN urbanization projections to 2050

Our World
in Data



Data source: OWID based on UN World Urbanization Prospects 2018 and historical sources (see Sources)

Note: Urban areas are defined based on national definitions which can vary by country.

OurWorldInData.org/urbanization | CC BY



O contexto da América do Sul

A América do Sul tem se destacado positivamente no combate à fome e à insegurança alimentar. De acordo com o relatório da FAO para a região da América Latina e Caribe, a América do Sul impulsionou um declínio em ambos os índices para a macrorregião.

No entanto, as desigualdades locais têm um impacto profundo, especialmente nas populações mais vulneráveis. Por exemplo, a fome e a insegurança alimentar continuam a afetar mais as mulheres do que os homens, embora esta disparidade tenha apresentado uma tendência decrescente.

Nesse sentido, mesmo considerando a sua imensa diversidade e heterogeneidade, a configuração dos sistemas alimentares na América do Sul tem características comuns: ineficiência e exclusão; elevada degradação e esgotamento dos recursos naturais; concentração de capital, infraestrutura e tecnologia, predomínio da propriedade da terra e da monocultura de exportação; dificuldades de abastecimento, concentração de canais de comercialização; dietas inadequadas e hábitos de consumo insustentáveis; altos preços.

A subnutrição, especialmente entre as crianças, continua a ser um desafio para a região. Paradoxalmente, o excesso de peso e a obesidade entre a população sul-americana continuam acima da média mundial graças à rápida transição alimentar que a região tem vivido nas últimas décadas. Na verdade, tem havido uma redução no consumo de alimentos frescos e naturais, enquanto a demanda por alimentos ricos em açúcares, gorduras adicionadas e sal aumentou substancialmente.

Por último, o desperdício alimentar continua elevado, mas significativamente inferior à média mundial, como mostra o referido relatório da FAO. Além disso, de acordo com a FAO, a América do Sul e a maioria dos seus países estão no caminho certo para atingir a meta do ODS 2 de manter os níveis de desnutrição (desnutrição aguda) entre crianças menores de 5 anos de idade abaixo de 3%.

Embora este cenário pareça difícil, as cidades dispõem dos recursos e meios necessários para satisfazer estas necessidades. Estes problemas não podem ser resolvidos apenas pelos atores relacionados à nutrição, nem pelos efeitos de propagação do crescimento econômico e da redução da pobreza. As cidades podem contar com uma variedade de atores que trabalham em sinergia.

A Contribuição do Pacto de Milão

A mudança no ambiente alimentar e nutricional urbano pode ser alcançada através da adoção de uma abordagem integrada e holística, tanto entre setores políticos como entre diferentes níveis de governança.

Neste contexto, o Pacto para Políticas Alimentares Urbanas de Milão (MUFPP) desempenha um papel importante no apoio aos governos locais para avançarem progressivamente em direção a ambientes alimentares mais saudáveis. O MUFPP é um compromisso global de prefeitos, alcaldes e intendentes que consideram a alimentação como porta de entrada para o desenvolvimento sustentável de suas cidades.

O Pacto representa o primeiro e principal quadro para as cidades e partes interessadas internacionais ativas na definição de políticas alimentares urbanas inovadoras. Ele reúne hoje 280 cidades, representando um total de 460 milhões de habitantes em todo o mundo.

O MUFPP é o resultado de um processo participativo entre cidades e especialistas para promover sistemas alimentares urbanos sustentáveis, que definiu 37 ações recomendadas estruturadas em 6 categorias interligadas: (1) Governança, (2) Dietas e nutrição sustentáveis, (3) Equidade social e econômica, (4) Promoção da produção de alimentos, (5) Abastecimento e distribuição de alimentos, (6) Desperdício de alimentos. Este quadro garante uma abordagem holística ao sistema alimentar urbano. Com base nas suas necessidades, as cidades podem identificar e adaptar um conjunto de ações recomendadas para se adequarem ao seu contexto local e às prioridades políticas específicas, e implementar a sua própria política alimentar.

De fato, várias das ações recomendadas pelo MUFPP giram em torno da forma como as cidades podem promover dietas sustentáveis e melhores padrões de consumo e nutrição nas suas comunidades através de vários serviços públicos (refeitórios escolares, nutrição infantil, programas de assistência alimentar, etc.). Ao trabalhar nestas ações, os governos locais podem garantir melhores ambientes para os seus cidadãos, maximizando os resultados de saúde e melhorando ao mesmo tempo o meio ambiente.

As seis categorias do Pacto de Milão



Governance

As ações recomendadas na categoria “Governança” são todas aquelas destinadas a garantir um ambiente propício para a ação efetiva da cidade, como: facilitar a colaboração entre agências e departamentos municipais; fortalecer a participação das partes interessadas urbanas; identificar, mapear e apoiar iniciativas locais e de base; desenvolver ou revisar políticas e planos de alimentação urbana; e desenvolver uma estratégia de redução de riscos de desastres.

Conheça as 7 ações recomendadas [neste link](#).



Sustainable Diets and Nutrition

As cidades que desejam promover dietas sustentáveis, melhorar o consumo e a nutrição podem se inspirar nas ações recomendadas nessa categoria do MUFPP, por exemplo: abordar as doenças não transmissíveis associadas a dietas pobres, desenvolver diretrizes dietéticas sustentáveis para o ambiente urbano, explorar políticas e instrumentos voluntários para promover dietas sustentáveis em cidades e instalações públicas, comprometer-se a alcançar o acesso universal à água potável em áreas urbanas e periurbanas.

Conheça as 7 ações recomendadas [neste link](#).



Social and economic Equity

Os líderes da cidade que desejam abordar a desigualdade e a pobreza relacionadas aos sistemas alimentares podem realizar diferentes ações recomendadas nessa categoria do MUFPP, tais como: usar formas de sistemas de proteção social, como transferências de renda e de alimentos, bancos de alimentos, refeitórios populares, bancos de alimentos de emergência, etc., para facilitar o acesso a alimentos saudáveis para todos os cidadãos, incentivar e apoiar atividades sociais e de solidariedade, promover redes e apoiar atividades de base, promover educação participativa, treinamento e pesquisa.

Conheça as 7 ações recomendadas [neste link](#).



Food Production

As ações recomendadas nessa categoria são todas aquelas voltadas para o fortalecimento da produção sustentável de alimentos, enfatizando a importância dos vínculos rurais-urbanos, tais como promoção e fortalecimento da produção sustentável de alimentos em áreas urbanas e periurbanas, aplicação de uma abordagem ecossistêmica para orientar o planejamento e o gerenciamento holístico e integrado do uso da terra, a fim de possibilitar o acesso seguro à terra para a produção sustentável de alimentos, prestação de serviços aos produtores de alimentos nas cidades e em seus arredores, apoio a cadeias alimentares curtas, melhoria do gerenciamento e reutilização de resíduos e água na agricultura.

Conheça as 7 ações recomendadas [neste link](#).



Food Supply and Distribution

Há uma ampla gama de ações e medidas que podem ser adotadas pelas cidades que desejam garantir o fornecimento e a distribuição de alimentos sustentáveis, seguros, justos, contínuos e eficientes nas cidades e dentro delas. Por exemplo: revisão e fortalecimento dos sistemas de controle de alimentos, garantia do consumo de alimentos sazonais e locais por meio da conexão do transporte e da logística em áreas periurbanas e rurais próximas, desenvolvimento de uma política de compras públicas e de comércio verde para facilitar cadeias curtas de fornecimento de alimentos, apoio a mercados públicos municipais.

Conheça as 7 ações recomendadas [neste link](#).



Food Waste

Os tomadores de decisões municipais e os formuladores de políticas que desejam reduzir o desperdício de alimentos, bem como gerenciá-lo de forma mais sustentável, adotando uma abordagem de economia circular, podem usar as ações recomendadas nessa categoria, que lista ações como a conscientização sobre a perda e o desperdício de alimentos, a recuperação e a redistribuição de alimentos etc.

Conheça as 7 ações recomendadas [neste link](#).



Para ajudar as cidades a medir o impacto das suas ações, a FAO e o Secretariado do MUFPP, com o apoio da RUAF, desenvolveram um conjunto inovador e abrangente de indicadores e orientações metodológicas para monitorar as ações recomendadas pelo MUFPP (a lista completa de indicadores pode ser consultada neste [link](#)).

Com base nas suas necessidades, as cidades podem selecionar, adaptar e agrupar opções em diretrizes conforme necessário para se adequarem ao seu contexto.

Como se unir ao Pacto

A adesão ao Pacto de Milão é gratuita e oferece a possibilidade de participar em reuniões de intercâmbio de conhecimento, networking, eventos, prêmios e projetos de cooperação internacional.

Se a sua cidade tiver mais de 100.000 habitantes, você pode entrar em contato com o MUFPP enviando um e-mail para MUFPP.Secretariat@comune.milano.it e perguntar como aderir. É muito simples.

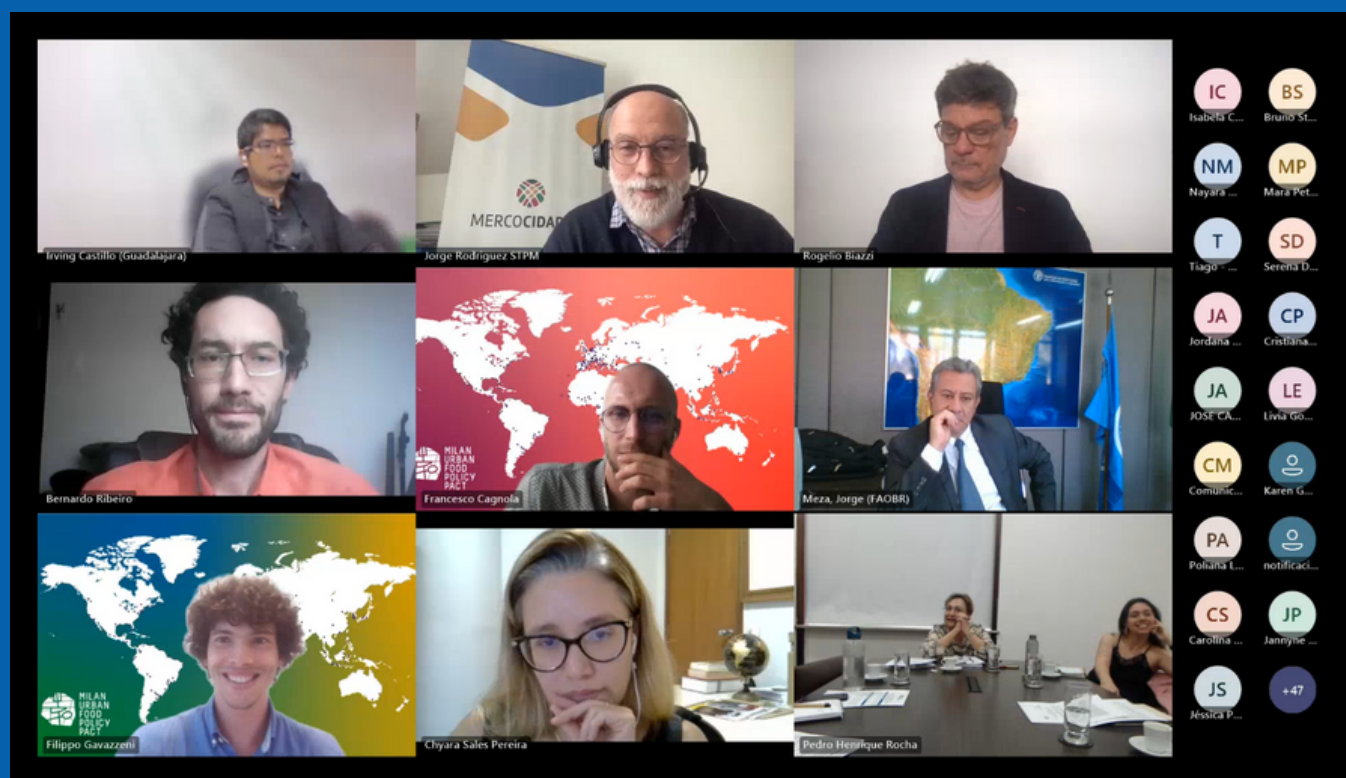
Será lançado um grupo de trabalho na rede Mercocidades que tratará da segurança alimentar em colaboração com o MUFPP. Qualquer cidade membro da rede poderá aderir para aproveitar os eventos, documentos e trabalhos que serão produzidos por este grupo.





Serie de webinarios:
"El potencial de las políticas alimentarias urbanas en Latinoamérica"

OS TÓPICOS DOS WEBINARS



As cidades das practicas



Online - 04/09/2024 Duração: 1 hora

O webinar introdutório



Saudações institucionais e apresentação do Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão

O webinar introdutório, moderado pelo coordenador da Secretaria Técnica do Mercociudades, **Jorge Rodriguez**, começou com saudações institucionais de **Maria Auxiliadora**, Secretária Executiva do Mercociudades, da Prefeitura de São Paulo e do MUFPP, seguido de uma apresentação do Pacto por **Filippo Gavazzeni**, Diretor do MUFPP.

Palestra principal - O potencial das políticas alimentares urbanas na América Latina

Tivemos o prazer de contar com a presença de **Jorge Meza**, da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação no Brasil, que falou sobre “O potencial das políticas alimentares urbanas na América Latina”. **Meza enfatizou a necessidade de uma abordagem abrangente e sistêmica do sistema alimentar** e especificou que a disponibilidade, a estabilidade, o acesso físico e econômico, bem como a nutrição, são os pilares da Segurança Alimentar e Nutricional. Foi dada atenção especial às áreas urbanas e seus territórios rurais imediatos, como áreas funcionais onde ocorre a maior parte da ação do sistema alimentar, onde se localiza a maioria dos consumidores de alimentos, sendo as áreas rurais circundantes áreas geradoras dinâmicas de produção de alimentos e outros componentes da cadeia de suprimentos. A governança, o planejamento integrado e a infraestrutura verde, as cadeias de suprimentos curtas, a redução de resíduos e o gerenciamento dessas áreas devem ser o foco principal das partes interessadas na agenda.

Experiências das cidades MUFPP

Por fim, os dois líderes do MUFPP na América do Sul, Rosário e Belo Horizonte, falaram sobre suas experiências por meio das palavras de **Rogelio Biazzi**, Chefe de Gabinete do Município de Rosário, e **Chyara Sales Pereira**, Subsecretária Municipal de Desenvolvimento Econômico e Chefe de Relações Internacionais de Belo Horizonte.

Para assistir ao webinar, clique [neste link](#).

Gobernanza



Saudações de abertura

O webinar foi aberto por **Jorge Rodriguez**, Chefe do PTS, Mercociudades, e moderado por **Maria Eugenia Hulten**, Coordenação de Segurança Alimentar e Nutricional, Cidade de Rosário e **Darklane Rodrigues Dias**, Subsecretário de Segurança Alimentar e Nutricional, SMASAC, Prefeitura de Belo Horizonte.

“Governança”

Filippo Gavazzeni apresentou a primeira categoria do MUFPP, explicando suas ações recomendadas, estrutura de monitoramento e prêmios associados que buscam reconhecer as melhores práticas nessa área. Além disso, ele apresentou **ferramentas práticas** criadas para serem usadas em workshops com várias partes interessadas, facilitando a implementação de políticas alimentares sustentáveis. Essas ferramentas, desenvolvidas principalmente durante o projeto European Food Trails, oferecem metodologias inovadoras para promover a colaboração e a adoção de medidas concretas, alinhadas com os objetivos do Pacto.

Experiências das cidades MUFPP

O webinar sobre governança de sistemas alimentares urbanos foi uma oportunidade valiosa para conhecer iniciativas concretas lideradas por cidades da rede MUFPP. As experiências apresentadas deixaram claro que, a partir do nível local, é possível gerar transformações significativas nos sistemas alimentares. de **Rio Grande**, Argentina, Facundo Armas destacou como a soberania alimentar pode ser fortalecida em contextos insulares por meio da produção local, promovendo a autossuficiência e reduzindo a dependência externa. Pablo Garofalo compartilhou o exemplo de **Quito**, no Equador, onde o Pacto Agroalimentar conseguiu articular vários atores e avançar em direção a um plano de ação para 2024 com foco na agricultura urbana e na sustentabilidade. Por fim, Silvani Silva mostrou como **Araraquara**, no Brasil, está combatendo a insegurança alimentar com sua iniciativa “Araraquara Sem Fome”, que combina ações imediatas com estratégias estruturais para garantir o direito à alimentação. Essas experiências demonstram que, por meio de estratégias inclusivas e colaborativas, as cidades podem liderar a mudança rumo a sistemas alimentares mais justos e resilientes.

Para assistir ao webinar, clique [neste link](#).

Dietas e nutrição sustentáveis



Saudações de abertura

O webinar foi aberto por Jorge Rodríguez, coordenador de PTS da Mercociudades, e moderado por María Eugenia Hulten, coordenadora de segurança alimentar e nutrição da cidade de Rosario.

“Dietas e nutrição sustentáveis”

Filippo Gavazzeni apresentou a segunda categoria do MUFPP, explicando suas ações recomendadas, a estrutura de monitoramento e os prêmios associados que visam reconhecer as melhores práticas nessa área. Gavazzeni também descreveu as atividades da iniciativa **Cidades Alimentando o Futuro**, sob a orientação do MUFPP e parte da Coalizão da Merenda Escolar, uma aliança de 107 estados, 6 órgãos regionais e 39 parceiros. Se o foco da School Meal Coalition é promover ações de múltiplas partes interessadas para que todas as crianças possam comer pelo menos uma refeição saudável e nutritiva na escola até 2030, a iniciativa Cities Feeding the Future tem como objetivo localizar esforços que podem ser iniciados em nível estadual.

Experiências das cidades MUFPP

En este webinar, cuatro ciudades compartieron sus proyectos y trabajo para garantizar y fomentar una nutrición sana y sostenible a su ciudadanía. Inicialmente, Beatriz Leandro de Carvalho, ha introducido el programa que garantiza a los niños en situación de pobreza en **Belo Horizonte** una canasta de comida durante los 45 días que vacaciones escolares. A seguimiento, Mariana Soto y Enedelia Santana de **Guadalajara** han introducido como la ciudad incorpora la **Dieta Planetaria** de EAT como líneas guías para escribir los menús en los centros infantiles y comedores comunitarios. Luego, Jacques Alcoba Barba para **La Paz** introdujo el nuevo sistema de alimentación escolar que hay en la capital de Bolivia y de los esfuerzos para diferenciar la comida entre las edades y necesidades introduciendo también comidas andinas y amazónicas. Finalmente, Cesar Augusto Trujillo Morales habló del sistema de comedores escolares que hay en **Medellin** enfocado en garantizar comida nutritiva a 220 mil estudiantes, así que el absentismo se reduzca y como la ciudad quiere ampliar el programa a 232 mil alumnos con el nuevo plan estratégico.

Para assistir ao webinar, clique [neste link](#).

Online - 11/02/2024 Duração: 1 hora e 30 minutos

Equidade social e econômica



Saudações de abertura

O webinar foi aberto por **Lautaro Lorenzo**, Diretor Geral da Mercociudades, e moderado por **María Eugenia Hulten**, da Coordenação de Segurança Alimentar e Nutricional da cidade de Rosário.

“Equidade social e econômica”

Francesco Cagnola, ponto focal do Pacto de Milão na América Latina, apresentou a terceira categoria do MUFPP, explicando as ações recomendadas, a estrutura de monitoramento e os prêmios associados que visam reconhecer as melhores práticas nessa área. Cagnola destacou as maneiras pelas quais as cidades podem trabalhar **para garantir a segurança alimentar de seus cidadãos**, em especial dos grupos mais vulneráveis. Além disso, essa categoria aborda **o trabalho decente** e a remuneração justa para todos os que trabalham na cadeia de suprimento de alimentos em cada cidade, começando pelas mulheres.

A promoção de atividades econômicas sociais e solidárias também é uma forma de garantir a existência de redes de ajuda mútua para apoiar iniciativas desenvolvidas diretamente pela própria cidade.

Experiências das cidades MUFPP

Neste webinar, três cidades compartilharam seus projetos e trabalhos para promover a segurança alimentar e o emprego justo. A cidade de **Montevidéu** apresentou o projeto “ABC Apoyo Alimentario”, que surgiu durante a pandemia da COVID-19 e que, hoje, apoia 234 iniciativas que garantem o acesso à alimentação em refeitórios e lanchonetes populares. O “Fondo por Más” é uma ação que visa melhorar as oportunidades de acesso ao mundo do trabalho por meio do financiamento de projetos de treinamento.

Havana falou sobre o sistema agrícola e de comercialização promovido pelo município e como ele apoia a segurança alimentar local.

Por fim, **São Paulo** apresentou as atividades de recuperação e doação de alimentos que alcançaram 1420 toneladas de alimentos doados a pessoas vulneráveis em 2024. Além disso, foram apresentados os valiosos resultados das redes de fornecimento de alimentos em cozinhas comunitárias e no armazém solidário.

Para assistir ao webinar, clique [neste link](#).

Online - 25/03/2024 Duração: 1 hora e 30 minutos

Produção de alimentos



Saudações de abertura

O webinar foi aberto por **Lautaro Lorenzo**, Diretor Geral da Mercociudades, e moderado por **Bruno Pimienta Starling**, Assessor de Cooperação Internacional para Segurança Alimentar e Nutricional da Prefeitura de Belo Horizonte.

“Produção de alimentos”

Francesco Cagnola, ponto focal do Pacto de Milão na América Latina, apresentou a quarta categoria do MUFPP, explicando as ações recomendadas, a estrutura de monitoramento e os prêmios associados que visam reconhecer as melhores práticas nessa área. Cagnola apresentou as 7 ações da categoria, **destacando como a cooperação entre diferentes departamentos** (por exemplo, Planejamento Urbano, Agricultura e Desenvolvimento Econômico) **é fundamental, bem como a colaboração com agricultores e empresas de processamento de subprodutos alimentares**. A produção de alimentos está bem ligada ao gerenciamento da água: a água é crucial para a produção de alimentos e, ao mesmo tempo, certas metodologias de gerenciamento de terras favorecem a resistência a secas e inundações típicas da mudança climática.

Experiências das cidades MUFPP

Neste webinar, três cidades compartilharam seus projetos e trabalhos para promover a segurança alimentar e o emprego justo. A cidade de **Chone apresentou os programas que favorecem a cultura agroflorestal do cacau**: 2.000 agricultores foram beneficiados com a entrega de plantas ou treinamento, mais de 1.000 hectares foram reflorestados desde 2021. **Porto Alegre falou sobre o sistema de 22 jardins agroflorestais** na cidade, onde cidadãos e profissionais são treinados nessa metodologia. Por fim, **Rosário**, vencedora da categoria na edição de 2022 do Prêmio Pacto de Milão, **apresentou o programa Cinturão Verde**: 1.300 hectares que não podem ser construídos são dedicados à agricultura: 320 hectares são dedicados à horticultura e 70 deles são para produção agroecológica.

Para assistir ao webinar, clique [neste link](#).

Online - 27/05/2024 Duração: 1 hora e 30 minutos

Fornecimento e distribuição



Saudações de abertura

O webinar foi aberto por **Lautaro Lorenzo**, Diretor Geral da Mercociudades, e moderado por **Bruno Pimienta Starling**, Assessor de Cooperação Internacional para Segurança Alimentar e Nutricional da Prefeitura de Belo Horizonte.

“Fornecimento e distribuição”

Francesco Cagnola, representante do Pacto de Milão na América Latina, apresentou a quinta categoria do MUFPP, explicando suas ações recomendadas, a marca de monitoramento e os prêmios associados que buscam reconhecer as melhores práticas nessa área. Cagnola destacou os curtos canais de distribuição existentes na cidade e no campo: por exemplo, **os mercados atacadistas**, como explicado no documento dedicado, podem ser uma infraestrutura muito poderosa não apenas na cidade, mas também na conexão com outras instituições administradas pelas cidades, como compras públicas ou o fomento da economia local. Além disso, **os mercados rurais** têm maior potencial para alcançar os cantos mais escondidos de cada cidade: não se trata apenas de criar locais para vender, mas de apoiar os agricultores com o conhecimento necessário para comercializar seus produtos.

Experiências das cidades MUFPP

Neste webinar, três cidades compartilharam o trabalho que realizam para garantir que os alimentos cheguem aos seus centros. A cidade de **Bogotá** introduziu o suporte regulatório para o marketing de curto prazo e o caminho que os alimentos percorrem para chegar ao centro da cidade e aos mercados varejistas e atacadistas, sendo Corabastos o principal. O gerente de operações da EMMSA, o mercado atacadista de **Lima**, usou o exemplo das batatas para destacar todo o trabalho que um mercado atacadista realiza com sua infraestrutura física, controles de preços para transparência, promoção de melhorias regulatórias, garantia da segurança dos produtos e gestão de resíduos.

Por fim, **Portoviejo** falou sobre todas as ações implementadas para criar um sistema agrícola sustentável e saudável: o trabalho realizado para a governança local, a promoção da agricultura urbana e a biofeira na praça central da cidade.

Para assistir ao webinar, clique [neste link](#).

O POTENCIAL DAS POLÍTICAS ALIMENTARES URBANAS NA AMÉRICA LATINA

Milan Urban Food Policy Pact

MUFPP Secretariat Unit
Food Policy Department
City of Milan

www.milanurbanfoodpolicypact.org
MUFPP.Secretariat@comune.milano.it

Agosto 2024

